

A Movida Solidária da ARPA-Sul e a sua contribuição para minimização da fome, segurança nutricional e promoção da Agroecologia no município de Pelotas, RS, Brasil

The Movida Solidária da ARPA-Sul and its contribution to the minimization of hunger, nutritional security and the promotion of Agroecology in the municipality of Pelotas, RS, Brazil

SANTOS, Desirée Fripp dos¹; LOVATTO, Patrícia Braga²

¹ Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, desifripp@gmail.com; ² LEdoC e Bacharelado em Agroecologia, FURG, plovatto@furg.br

Eixo temático: Soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) e saúde

Apresentação

Este relato foi escrito pela estudante, Desirée Fripp dos Santos, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da FURG, Campus São Lourenço do Sul, a partir da sistematização da experiência vivida na Movida Solidária da Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul - ARPA-Sul, apresentada à disciplina Práticas Educativas Escolares e Comunitárias (PEEC V) da LEdoC, sob orientação da Professora Patrícia Lovatto. As PEEC constituem componentes curriculares da LEdoC/FURG que buscam intermediar o diálogo entre estudantes e povos dos territórios, durante o tempo comunidade, complementar ao tempo escola, espaços formativos da pedagogia da alternância que possibilitam a reflexão e a práxis para construção do conhecimento e transformação social. O trabalho caracteriza-se como relato de experiência popular, pois constitui a vivência da estudante juntamente às 15 famílias associadas da ARPA-Sul, movimentos sociais e lideranças comunitárias urbanas, com o objetivo de contribuir para minimização da fome no município de Pelotas, RS. Por tudo que move, a Movida Solidária da ARPASul, não trata-se de uma articulação restrita à distribuição de alimentos agroecológicos. A Movida, vem unindo campo e cidade, pessoas, saberes e resgatando memórias. Pode ser descrita como um movimento que proporcionou o diálogo e a aproximação entre a periferia e o campo. Para além de alimentos, vem movimentando trocas, resistência, autonomia e dignidade para o combate a fome e a conquista da soberania alimentar, fortalecendo a Agroecologia como caminho a esperar em luta.

Contextualização da experiência

Em 2020, diante do cenário epidemiológico provocado pela pandemia da COVID-19, juntamente às crises, política, social, econômica e ambiental ampliadas pelo colapso sanitário enfrentado no Brasil, grande parte da população, que já se encontrava em vulnerabilidade social, viu sua vida modificada abruptamente. Além das perdas humanas, perda de trabalho, renda e moradia são algumas das precariedades sociais que uma grande parcela da sociedade foi submetida. Diante da supressão de direitos e do fracasso do governo brasileiro no controle da pandemia e dos seus impactos econômicos e sociais, as ações civis e de órgãos não governamentais

promotoras de combate a fome, soberania e segurança nutricional se tornaram uma necessidade para a sobrevivência de muitas famílias brasileiras em diversas regiões do país. A exemplo de outras movidas significativas realizadas em todo Brasil, organizadas pelas organizações ligadas à agricultura familiar e camponesa, a Movida Solidária da ARPA-Sul, iniciou em março de 2020 no município de Pelotas, RS e vem garantindo a comida boa na mesa de trabalhadoras e trabalhadores durante a pandemia, através da Agroecologia. A diversidade, abundância e a qualidade dos alimentos agroecológicos ofertados pelas 15 famílias associadas à ARPA-Sul vem garantindo a oferta de alimentos para a população urbana de Pelotas, RS através da feira livre que acontece aos sábados pela manhã na Av. Dom Joaquim, região central de Pelotas, dentro de uma lógica "de quem tem paga, quem não tem leva", mãos que doam, mãos que recebem. Dentre os alimentos doados através da intermediação da Movida Solidária: hortaliças, frutas, plantas medicinais e PANC (Figura 1 e Figura 2). A 'Movida Solidária' da ARPA-Sul iniciou em 2019, no município de Pelotas, e, ampliou-se em 2020 com o início da pandemia de COVID 19. Por muito tempo, as famílias agricultoras da associação tentavam escoar seus excedentes de produção que sobravam nas feiras realizadas aos sábados, para organizações ou instituições que atendessem a população de baixa renda. Segundo o relato d@s associad@s, esse propósito não era alcançado, por que as instituições não tinham pessoal suficiente para buscar as doações nas feiras. Dessa maneira, os alimentos não comercializados eram levados de volta para as unidades de produção e distribuídos entre vizinh@s, paróquias locais ou aproveitadas para a alimentação da criação animal. Em 2019 seu Nilo Schiavon, então presidente da ARPA-Sul, fez uma palestra no Centro Regional de Cuidados Paliativos 'Cuidativa', da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), sobre produção agroecológica e sua importância para a segurança nutricional da população. Na ocasião, ele articulou com a coordenadora da Cuidativa as doações da feira de sábado. As doações começaram a ser buscadas por funcionárias/os e voluntárias/os, como era uma atividade fora do fluxograma oficial da Cuidativa, todas/os envolvidas/os nesse processo se organizaram para essa coleta e armazenamento adequado das doações. Porém, ao longo das semanas, muitas pessoas não conseguiram participar efetivamente dessa etapa, por isso algumas pessoas assumiram essa responsabilidade e se comunicavam para que em todas as feiras alguém pudesse fazer essa logística. Assim a 'Movida Solidária' da ARPA-Sul pode ser realizada semanalmente, pois sem esse elo e comprometimento de funcionárias/os e voluntárias/os as famílias agricultoras não teriam como oferecer a logística necessária até as pessoas beneficiadas. É importante valorizarmos cada laço, cada elo, cada pessoa dessa movida. Sem a produção agroecológica diversa e abundante, não haveria alimentos; sem a organização das famílias agricultoras, não haveria feira; sem clientes, não haveria viabilidade econômica para a comercialização e para a produção agroecológica; sem as pessoas (seja em nome de instituições, movimentos sociais ou pelo comprometimento individual/pessoal com essa pauta social) que buscam as doações na feira, não haveria possibilidade da população em vulnerabilidade social alimentar-se com a segurança nutricional e respeito à sociobiodiversidade dos agroecossistemas.



Figura 1. Parte dos alimentos doados em um sábado de feira e de Movida Solidária da ARPASul, organizados para distribuição. Fonte: Desirée dos Santos Fripp.



Figura 2. Agricultor@s na feira da ARPA-Sul organizando e fazendo as doações para Movida Solidária. "Não é o que sobra". Doamos o que temos de melhor para todos que vem aqui, quem tem paga, quem não tem leva" (Relato de agricultor agroecológico, associado da ARPA-Sul). Fonte: Desirée dos Santos Fripp.

Desenvolvimento da experiência

Em 2019, 15 famílias agricultoras da ARPA-Sul doavam cerca de quatro caixas, de 40L, semanalmente para a Cuidativa. No início da pandemia, em abril de 2020, a equipe precisou reorganizar seus atendimentos, para evitar aglomeração e, parou de receber as doações perecíveis. Como eu faço algumas oficinas na Cuidativa somei ao grupo na organização da coleta dos alimentos na feira. Diante do novo contexto de atendimento, e considerando que a minha mãe atua na Cuidativa, nos juntamos para pegar os alimentos doados e distribuí-los entre organizações que atendem a população em vulnerabilidade socioeconômica em Pelotas. Nesse período, buscava as doações e depositava para distribuição, na minha casa, onde organizava os alimentos, atendendo as famílias para distribuição das cestas durante os sábados e domingos. Quando todas as famílias eram contempladas, o restante

das doações era levada para o Residencial I e II, da assistência social do município de Pelotas, para o asilo público da cidade e para o Albergue Adolfo Fetter, que atende pessoas em situação de rua. Nesse mesmo período, o Instituto Hélio D'Ángola começou a receber as doações da Movida Solidária, através da mediação e comprometimento logístico de uma antiga cliente da feira e militante da Agroecologia. Essas doações são distribuídas atualmente para as 140 famílias cadastradas pelo Instituto, na zona portuária do município. Além dessas duas frentes de coleta e distribuição dos alimentos doados, o quilombo urbano Canto de Conexão também se inseriu na 'Movida Solidária', buscando os alimentos doados na feira da ARPA-Sul de terça-feira, localizada na av. Bento Gonçalves, e distribuindo para em torno de 20 famílias. Em 2021, com o aumento das transmissões virais do covid-19 e a intensificação da pobreza, novos coletivos se somaram a 'Movida Solidária' e os alimentos começaram a ser distribuídos prioritariamente às famílias monoparentais da periferia. O Centro de Desenvolvimento do Dunas (CDD) começou a buscar os alimentos doados todos os sábados. Trabalho que eu fazia na minha casa até 2020, e que agora, numa dimensão maior é feito junto ao grupo do Dunas, na sede do CDD, com engajamento comunitário e logística mais eficiente para atender, semanalmente, 50 famílias. Os relatos das mãos que recebem, traduzem a dinâmica alimentar transformada movimentada pela Movida Solidária da ARPASul:

“São a alegria da semana...pela alimentação saudável, né!? Porque quando a gente tá numa situação ruim, tu come o que tem, mas isso também agride teu psicológico, né!? Tu começa a te sentir um lixo, quando tu come uma comida que é um lixo e, se tu come uma comida boa isso te torna um ser humano mais digno assim, né!? E aí isso te dá mais energia e vontade de fazer outras coisas no dia-a-dia.” (Mãos que recebem, Luana)

“Dá para ver a diferença, porque o meu filho um dia falou:

- Mãe porque esse alface não tem aquele gosto amargo que a outra tem? - Aí eu expliquei pra ele que essa alface não tem veneno que aquele outro tem, aí ele me perguntou:

- Porque eles botam veneno na comida?” Ai ele ficou me olhando com os olhos apavorado.” (Mãos que recebem, Mariane)

Desafios

O principal desafio encontrado ainda é a etapa da logística de coleta dos alimentos, pois nem sempre @s envolvid@s tem disponibilidade de tempo ou financeira. Assim que começou, em 2019, o pessoal da Cuidativa se empolgou com a proposta. No início, os rodízios funcionavam bem, porém ao longo das primeiras semanas, algumas pessoas envolvidas não conseguiam participar. Com a reorganização adequada, se tornou mais eficiente a participação do Centro Regional de Cuidados Paliativos com a 'Movida Solidária'. No ano de 2020, quando a 'Movida Solidária' redirecionou as doações dos alimentos, eu fazia a frente da busca pelos alimentos na feira com minha mãe. Com o agravamento da pandemia, não era mais seguro para ela por isso, assumi a responsabilidade de busca e distribuição das doações. Como não tenho carro, teve alguns sábados que demorei a conseguir um carro de aplicativo que aceitasse me levar com os alimentos. Nesse ano, com ponto de

distribuição mais capilarizado comunitariamente que minha casa, essa dificuldade foi amenizada, mas não superada. Neste 2021, outros dois grupos começaram a participar da 'Movida Solidária', levando os alimentos para outros bairros periféricos de Pelotas, mas eles não conseguem participar todas as semanas, por poucos recursos para fazer os trajetos.

Principais resultados alcançados

Com o engajamento na Movida Solidária, as/os coordenadoras/es do CDD passaram a compreender que a Agroecologia não é só técnica de manejo produtivo, é um campo de luta social que busca, através da produção de alimentos agroecológicos, fornecer alimentos nutritivos, saborosos e saudáveis para toda a população. Conversando e aprendendo sobre a produção agroecológica, o uso de plantas medicinais, a alimentação contra hegemônica com as PANC, as/os integrantes do CDD compreenderam que é possível plantar os próprios alimentos, mesmo em espaços urbanos. Foi esse despertar que as/os levou a rever os planos para um dos seus espaços, pois onde antes planejavam construir um palco externo para as apresentações culturais comunitárias, agora trabalham na recuperação do solo e na implementação de uma horta comunitária. No início de março de 2021, além da distribuição de alimentos, mutirões começaram a ser realizados para esse trabalho de limpeza do terreno, preparação dos canteiros e manejo para a horta comunitária. Ao mesmo tempo que os mutirões começaram a ser organizados, o CDD em parceria com a Usina Feminista (empreendimento solidário que atua no CDD) escreveram um projeto para o edital 01/2021 da Fundação Luterana de Diaconia, visando captar recursos para a estruturação da horta. Com esse recurso captado, comprou-se ferramentas, materiais para a irrigação, construção da composteira e terra preta. Essa estruturação foi essencial para o seguimento dos mutirões, já que agora é possível um grupo de 5 a 8 pessoas trabalharem ao mesmo tempo. É importante destacar que todos os mutirões realizados respeitaram os protocolos de segurança sanitária, necessários no enfrentamento da pandemia.

Disseminação da experiência

Quando integrantes do CDD começaram a participar da movida nas feiras e conversar com as famílias agricultoras, compreenderam que o espaço externo do prédio poderia ser utilizado para produzir alimentos e plantas medicinais. Hoje a horta comunitária tem 10 canteiros, com hortaliças, temperos e legumes plantados. Desde o início do plantio, já foram colhidos alimentos e distribuídos na comunidade. De todos esses canteiros, 3 já estão no segundo ciclo de plantio. Essa iniciativa da horta comunitária tem aproximado a vizinhança do centro, no cuidado com a plantação e com a composteira.

Um pouco da Movida Solidária pode ser acompanhado no documentário "SABERES DA TERRA", dirigido e produzido por Daniela Pinheiro, com recursos da Lei Aldir Blanc e Movimento Prêmio da Cultura Pelotense, disponível em <https://m.youtube.com/watch?v=KiZN7nAEujY&t=617s>